

PADRÃO DO USO NÃO PRESCRITO DE NOOTRÓPICOS ENTRE ESTUDANTES DE MEDICINA DE UMA FACULDADE PRIVADA DA CAPITAL MINEIRA E FATORES ASSOCIADOS: RESULTADOS DE UM ESTUDO TRANSVERSAL.

Congresso Nacional Online de Clínica Médica, 1ª edição, de 19/07/2021 a 21/07/2021

ISBN dos Anais: 978-65-89908-47-0

SILVA; Guilherme Castelo Branco Rocha Silva¹, PIVA; Hugo César Piva², SOUSA; Gustavo Túlio Silveira³, TURCI; Maria Aparecida Turci⁴, MOURA; Alexandre Sampaio⁵

RESUMO

Os nootrópicos são drogas agonistas simpaticomiméticas, cujo mecanismo de ação é a inibição da recaptação de noradrenalina e dopamina no Sistema Nervoso Central (SNC), sendo habitualmente prescritos para pessoas com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) por aumentar a capacidade de concentração e aprimorar tarefas mentais simples. Como estas drogas aumentam a concentração e o tempo de vigília, seu uso indiscriminado cresceu entre os universitários que não possuem indicação clínica. Os estudantes da área da saúde são os que mais utilizam os nootrópicos e os motivos incluem: melhorar performance em trabalho/provas/estudos, diminuir tempo de vigília e ter mais atenção durante as aulas. O objetivo deste estudo foi analisar a prevalência e a percepção dos estudantes de medicina em relação ao uso de nootrópicos sem prescrição médica em uma faculdade da capital mineira. Trata-se de estudo transversal. Os alunos do curso de medicina da Universidade José do Rosário Vellano - Campus Belo Horizonte foram convidados a responder um questionário online pela plataforma do Google Forms, cujo link foi disponibilizado via email para os alunos e pelas redes sociais (Instagram e WhatsApp), somado à divulgação de Qr-Code em panfletos e cartazes nas dependências da universidade, entre 28 de Outubro de 2019 e 07 de fevereiro de 2020. O questionário era composto pelas características sociodemográficas (idade, sexo, sexualidade, renda familiar, atividades acadêmicas), percepções sobre o ambiente acadêmico e o uso dos nootrópicos: metilfenidato, lisdexanfetamina e modafinil. A análise estatística foi composta pela descrição da amostra em termos de médias (para as variáveis quantitativas) e frequências (para as qualitativas). O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido foi disponibilizado na primeira sessão do questionário. Este trabalho foi aprovado pelo comitê de ética da Universidade José Rosário Vellano/UNIFENAS (CAAE: 03465518.4.0000.5143). A idade média dos 365 respondentes (30% do total de alunos do curso) foi 22.5 anos (IC 95% 21.9 - 22.8) e 69% eram mulheres. A prevalência de TDAH foi de 11,6%. O uso não prescrito de nootrópicos nos últimos 12 meses foi de 20,7% (n=75). Em relação às substâncias específicas, a prevalência para o uso sem prescrição médica foi de: 64% (n=73) para metilfenidato, 63,2% (n=31) para lisdexanfetamina e 37,5% (n=3) para modafinil. Em relação às percepções sobre nootrópicos, 88% concordam que o uso de medicamentos sem prescrição por estudantes de medicina é um problema, 25,6% acham válido o uso de nootrópicos para melhorar o desempenho nessa população, 63,2% acreditam que estar em uma faculdade de medicina facilita o acesso a esses medicamentos e 93% conhecem alguém que faz o uso sem prescrição médica. Os resultados do presente estudo coadunam com o encontrado na literatura, demonstrando que o ambiente acadêmico da medicina favorece o uso não medicado de nootrópicos. A busca por melhorar o desempenho acadêmico com o uso dessas substâncias e a facilidade de acesso são temas que devem ser abordados e discutidos nas universidades, principalmente nos cursos da área da saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Estudantes de medicina, nootrópicos, prevalência

¹ Universidade José do Rosário Vellano (UNIFENAS-BH), guilhermecbrsilva@gmail.com

² Universidade José do Rosário Vellano (UNIFENAS-BH), hugocpiva@gmail.com

³ Universidade José do Rosário Vellano (UNIFENAS-BH), gustavotulio@gmail.com

⁴ Universidade José do Rosário Vellano (UNIFENAS-BH), mariaturci@gmail.com

⁵ Universidade José do Rosário Vellano (UNIFENAS-BH), alexandresmoura@gmail.com

¹ Universidade José do Rosário Vellano (UNIFENAS-BH), Guilhermecbsilva@gmail.com
² Universidade José do Rosário Vellano (UNIFENAS-BH), hugocpiva@gmail.com
³ Universidade José do Rosário Vellano (UNIFENAS-BH), gustavotuilio@gmail.com
⁴ Universidade José do Rosário Vellano (UNIFENAS-BH), mariaturci@gmail.com
⁵ Universidade José do Rosário Vellano (UNIFENAS-BH), alexandresmoura@gmail.com